Marcela Cardoso Sbriça

LES0114-2-01- Introdução aos Estudos da Educação

**Soneto 12- William Shakespeare**

Quando a hora dobra em triste e tardo toque

E em noite horrenda vejo escoar-se o dia,

Quando vejo esvair-se a violeta, ou que

A prata a preta têmpora assedia;

Quando vejo sem folha o tronco antigo

Que ao rebanho estendia sombra franca

E em feixe atado agora o verde trigo

Seguir o carro, a barba hirsuta e branca;

Sobre tua beleza então questiono

Que há de sofrer do tempo a dura prova,

Pois as graças do mundo em abandono

Morrem ao ver nascendo a graça nova.

Contra a foice do tempo é vão combate,

Salvo a prole, que o enfrenta se te abate.

 Método utilizado para entrevista:

 Leitura (entrevistador para entrevistado inicialmente), seguida de leitura conjunta, fornecendo um tempo para que o entrevistado analisasse brevemente a fim de chegar a alguma conclusão sobre o soneto.

 Em seguida fora realizada uma análise, considerando possíveis observações geradas pelo entrevistado, finalizando a atividade com uma visão geral sobre o tema e os versos, o que gerou o fechamento conjunto.

 Dados sobre o entrevistado:

Nome: Guilherme Idade: 20 anos

Escolaridade: Cursando Ciências Sociais (PUCCAMP)

 Na realização da primeira leitura, a primeira pergunta realizada fora: “O que você entende sobre esse Soneto de Shakespeare?” Como resposta obtive: “ O texto diz respeito ao passar do tempo, como ele age e como reagimos com o passar do mesmo. Shakespeare trabalha com uma subjetividade que nos faz pensar, e, torna simples fatos do cotidiano em versos que demoram minutos para serem entendidos, mas que depois de “desvendados” são de completa coerência e fácil entendimento!”

 Finalizada a descrição, chegamos a um fechamento conjunto no qual definiu-se que o tema principal do soneto é relatar sobre o tempo e a ação do tempo, onde o autor expressa com tristeza a velhice, quase que, descrevendo um desespero por medo do fim de seus dias e da velhice; não deixando de relatar uma efemeridade relativa a beleza expressa nos versos de 9 a 12.